



# ROÇADO LECAMPO: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA NO CDSA/UFCG

José Igor da Silva Alves<sup>1</sup>, Isaac Alexandre da Silva<sup>11</sup>, Isaac Alexandre da Silva<sup>12</sup>  
*isaac.alexandre@professor.ufcg.edu.br e isaac.alexandre@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** No presente trabalho, relata-se as atividades realizadas pelos sujeitos participantes do projeto intitulado “Roçado Lecampo: práticas educativas em grupos de ajuda mútua para o plantio de horta, roça e pomar no CDSA/UFCG”, realizado em parceria com a “Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB”. Neste projeto, estava previsto a realização de plantio cooperado de horta, roça e pomar em área experimental da LECAMPO/UAEDUC.

**Palavras-chaves:** *Produção Agroecológica, Questão Agrária, Resistência do Campesinato, Desenvolvimento Sustentável.*

## 1. Introdução

Este texto tem por objetivo relatar as atividades realizadas pelos sujeitos participantes do projeto intitulado “Roçado Lecampo: práticas educativas em grupos de ajuda mútua para o plantio de horta, roça e pomar no CDSA/UFCG”, realizado em parceria com a “Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB”. Em sua equipe de execução, fizeram parte da composição professores e estudante dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LECAMPO) e Agroecologia, do CDSA/UFCG, e produtores da referida Associação.

Sendo uma proposta alinhada ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - CDSA/UFCG, em que se defende uma vinculação teórico-prática deste curso com as comunidades e organizações camponesas (Caldart, 2004), pretendeu-se como objetivo geral “Realizar um projeto de plantio cooperado de horta, roça e pomar em área experimental da LECAMPO/UAEDUC, integrando estudantes, professores da universidade e comunidade camponesa (produtores associados da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB)”.

Na origem do projeto, ou seja, em sua primeira versão, sentia-se a necessidade de uma aproximação mais efetiva entre a universidade e a comunidade camponesa, no sentido de um intercâmbio profícuo das experiências e produções realizadas nesses dois universos. Prevvia-se naquele momento que a efetivação dos objetivos previstos iria resultar no desenvolvimento de novas reflexões e práticas, tanto no sentido pedagógico quanto no sentido da produção agroecológica, dentre outros. E, assim, foi firmada uma

parceria, articulando-se os conhecimentos oriundos da produção camponesa e de suas lutas e os conhecimentos acadêmicos no âmbito da educação do campo e da universidade.

Nesta última versão, foi mantida a metodologia do Grupo de Ajuda Mútua, em que se prioriza o trabalho coletivo, contando com a participação de estudante (bolsista) do Curso de Educação do Campo, professores do Curso de Educação do Campo e do Curso de Agroecologia e integrantes da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB.

Na sistematização dos trabalhos e processos formativos realizados, foi possível constatar resultados importantes que justificam a importância do projeto, a exemplo da compreensão crítica acerca da história da luta pela terra no Brasil e seus desdobramentos, dos processos constitutivos da produção agrícola, considerando todas as etapas. Nessa direção, várias ações foram realizadas, a exemplo das discussões acerca da concentração fundiária (Fernandes, 2008; Guimarães, 1968; Stedile, 2011) e, consequentemente, das disputas pela terra e os impactos na vida do povo, da produção de mudas e do plantio cooperado de roça, horta e pomar; do preparo, coleta e análise de solo; do manejo de pragas, doenças e plantas invasoras, dentre outros.

Conforme a avaliação realizada sobre os processos desenvolvidos no projeto, elaborada por seus integrantes, foi constatada a centralidade que a questão da terra assume no contexto da formação histórica do Brasil, uma vez que a concentração fundiária continua a gerar impactos perversos na vida das comunidades, dada a estrutura desigual que ainda permanece. Sobre essa questão, é pertinente a observação que Marx expõe (2008, p. 823-824), quando diz que

O modo capitalista de produção desapropria o trabalhador das condições de produção, e do mesmo modo na agricultura subtrai a propriedade ao trabalhador agrícola e subordina-o a um capitalista que explora a agricultura para conseguir lucro.

Neste sentido, sublinha-se que a própria participação de integrantes da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB no projeto é resultado do que é denunciado na citação acima, posto que a falta de terra para trabalhar foi um dos elementos determinantes na parceria que foi firmada. Na referida parceria, foram abertos espaços de interação social e convivência, de compartilhamento de experiências, por meio dos quais foi possível aprofundar a compreensão da dinâmica que

<sup>1,2,3,4,5,7,8,9,10</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>11</sup> Orientador/a, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>12</sup> Coordenador/a, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

organiza os empreendimentos comunitários de agricultura familiar, com ênfase no trabalho justo e na produção agrícola diversificada, visando estabilidade na economia familiar, dentre outros.

Ao término do projeto, reconheceu-se a importância do trabalho coletivo, tanto no sentido da produção agrícola como na produção da existência humana, considerando suas potencialidades, bem como as contradições que a circundam. Avaliou-se que o projeto atendeu, em grande medida, às expectativas previstas na sua agenda, ou seja, foram realizadas práticas agrícolas sustentáveis, priorizando a diversificação de culturas, principalmente as culturas de ciclo curto; foram realizados momentos de formação sócio-política, no sentido da organização política dos trabalhadores do campo, considerando os processos de organização e mobilização; foi dada uma contribuição no processo de comercialização da produção, realizada na Feira Agroecológica de Sumé/PB. Avaliou-se também que trabalhos e estudos realizados foram fontes de aprendizagem significativa e que vale a pena a sua continuidade.

## **2. Metodologia**

O corpo do trabalho deve ser escrito com caracteres de tamanho 10, sem linhas em branco separando os parágrafos. Em cada novo parágrafo, a primeira linha deve ser deslocada em 0,5 cm, conforme modelo.

Na nota de rodapé deverá ser informado, para cada categoria de autores, antecédidos pelos respectivos índices, a função acadêmica, instituição, campus/cidade, Estado e país.

As referências devem ser indicadas entre chaves [1] ao longo do texto e descrita no final do artigo, na seção *Referências*, no formato padrão da ABNT.

Na seção *Agradecimentos* deverão ser mencionadas as instituições e órgãos parceiros na execução do trabalho. Para os projetos e programas vinculados ao PROBEX é obrigatório mencionar o apoio através do programa de bolsas de extensão da UFCG, indicando o número da chamada, conforme o modelo.

A metodologia utilizada contou com a organização de um Grupo de Ajuda Mútua, constituído por integrantes da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB, professores e estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e do Curso de Agroecologia, do CDSA/UFCG, os quais utilizaram as seguintes vias metodológicas: trabalho coletivo, em forma de mutirão, para o preparo, coleta e análise de solos, com a participação de estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (Coordenação: Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB); Trabalho coletivo para a realização de plantios e irrigação de plantios no semiárido, com a participação de estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (Coordenação: Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB); Utilização de técnica de enxertia e os

cuidados com o plantio de fruteiras (Coordenação: Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB); Formação sócio-política, por meio de estudos e discussão de textos, em grupo, contando com a participação do aluno bolsista e outros estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (Coordenação: professores participantes do projeto e integrantes da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB); Palestra acerca da questão agrária na Paraíba e no Brasil; (Coordenação: professores do projeto).

## **3. Ilustrações**

As figuras devem ser centralizadas e referenciadas sequencialmente na parte inferior da mesma por Figura 1- seguidas do título. O tamanho da figura e das letras dentro das figuras devem estar legíveis e podem ser coloridas desde que apresentem boa qualidade.

## **4. Resultados e Discussões**

Na proposta do projeto estava prevista a realização de plantio cooperado de horta, roça e pomar em área experimental da LECAMPO/UAEDUC, integrando estudantes, professores da universidade e comunidade camponesa (produtores associados da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB). Nesse sentido, constatou-se que seria necessária a organização de uma gestão pedagógica cooperada, na forma de Grupo de Ajuda Mútua, para que as ações fossem desenvolvidas a contento, de maneira que a parceria entre a universidade (UFCG) e a comunidade envolvida, por meio da referida Associação, fosse positiva, no sentido de bons resultados. E, assim, estudante, professores e camponeses desenvolveram um ritmo de trabalho que pudesse garantir uma dinâmica de trabalho, baseada em novas relações de produção.

De acordo com os posicionamentos expressos pelos participantes do projeto, os trabalhos realizados no decorrer de sua vigência foram bastantes positivos, sob diversos aspectos. Nesse sentido, é sensato destacar que novas aprendizagens foram geradas e, a partir destas, ações importantes foram colocadas em curso, demonstrando, portanto, a positividade das ações extensionistas realizadas pela academia.

Considerando as experiências vivenciadas, foi possível conhecer todo o processo de produção agrícola, desde o trabalho de preparo do solo até a comercialização dos produtos, realizada na feira Agroecológica do município de Sumé-PB. Iniciando pelas etapas primeiras da dinâmica agrícola, houve formação, acompanhada de atividades práticas, acerca da produção de insumos para os plantios, do manejo do solo, do trabalho de capinagem, da compreensão sobre a diversificação na produção, do manejo de pragas, doenças e plantas invasoras. Em momentos seguintes, promoveu-se discussões sobre a produção agrícola familiar, a segurança alimentar, o cooperativismo, o mercado orgânico e outras temáticas de cunho político.

No sentido político, foram realizados estudos e discussões acerca da questão agrária no Brasil e seus desdobramentos, situando o projeto no contexto das lutas do campesinato contra as injustiças no campo, o empobrecimento, a estrutura agrária desigual etc. Sobre esse aspecto, é importante evidenciar que a própria participação de membros da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB no projeto é, em certa medida, resultado dessa realidade, uma vez que a “falta” de terras para trabalhar os empurra para alternativas que contribuíam para a melhoria de suas condições de existência.

Sendo assim, no decorrer dos trabalhos, buscou-se fortalecer o movimento do campesinato, trazendo à reflexão suas lutas, demandas e conquistas, assim como o modo de produção agrícola baseado nos princípios da Agroecologia. Portanto, “questão agrária”, “cultura produtiva camponesa no semiárido”, “resistência do campesinato”, “produção agroecológica”, “reforma/revolução agrária”, “tecnologias agrícolas”, “produção sustentável”, dentre outros, foram temas presentes no desenrolar do projeto.

É importante salientar que a participação de pequenos produtores agrícolas da comunidade no projeto foi referência importante para a compreensão da cultura produtiva camponesa, assim como para a assimilação dos conteúdos acima citados. Com eles, desenvolveu-se um aprendizado sobre o emprego de técnicas agrícolas e os desafios práticos que emergem num contexto de produção agroecológica, a exemplo do controle de pragas, do trabalho cooperado.

Camponesa.

Portanto, as práticas e reflexões das questões acima foram fundamentais para se compreender a dinâmica da produção agrícola no contexto do capitalismo, com as contradições que apresenta, gerando com isso a elevação do nível de consciência, de quem participou de alguma forma no desenrolar das atividades do projeto, e uma provocação no sentido de um compromisso político com as reais aspirações dos povos do campo.

## 5. Conclusões

Como já fora dito noutros momentos acima, a realização deste projeto foi de fundamental importância, posto que oportunizou, aos que compuseram suas frentes de atuação, a vivência de experiências formativas e de trabalho, consideradas necessárias na avaliação desses sujeitos. Nessa investida, novas aprendizagens foram desenvolvidas, demonstrando a positividade que é gerada quando a universidade e a comunidade interagem numa perspectiva de colaboração mútua.

Nessa direção, pode-se destacar, inicialmente, o desenvolvimento de uma compreensão crítica acerca do movimento do campesinato, uma vez que, a partir do trabalho coletivo e dos estudos realizados, a sua história e seus objetivos foram postos em evidência e concebidos com mais justeza, o que vem a fortalecê-lo ainda mais.

Embora situado numa área pequena, o espaço do Roçado Lecampo se constituiu como o lócus ideal para o entendimento da perspectiva de produção agroecológica, tendo em vista que nesse espaço foi possível experimentar as bases sociais, econômicas, culturais e ambientais que marcam a existência dessa perspectiva.

As ações e reflexões realizadas, propiciaram aos participantes do projeto, sejam os integrantes da equipe executora, assim como participantes da comunidade (camponeses da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB e estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, experiências profícuas de aprendizado, expressas em suas avaliações.

As experiências foram registradas sistematicamente, considerando todos os passos da produção agrícola, tendo em vista a avaliação e análise constante do processo, em seus aspectos produtivos e sócio-educativos.

Conforme a avaliação do estudante bolsista, “Minha participação no projeto foi uma experiência transformadora para minha formação. Mais do que aprender teorias, eu pude vivenciar na prática o que significa trabalhar no campo, entendendo de perto a realidade dos agricultores e a importância da agroecologia no semiárido. Trabalhar no Grupo de Ajuda Mútua me fez enxergar o valor da coletividade e da solidariedade, algo que muitas vezes não aprendemos nos livros, mas que é essencial para a construção de uma educação verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento das comunidades.

Outro ponto que marcou minha trajetória foi o contato direto com os produtores da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB. Conversar com”

## 6. Referências

- STEDILE, João Pedro. **A questão agrária no Brasil: o debate tradicional 1500 1960**. 2ª edição. São Paulo: Expressão Popular. 2011. Vol. 1.
- CALDART, Roseli. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire França Azevedo de. Orgs. **Contribuições para construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004b. Col. Por uma Educação do Campo.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. O MST e as reformas agrárias do Brasil. In: **Debates**. Observatório Social de América Latina (OSAL) Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO). Ano IX, nº 24, Outubro de 2008, pp. 73 85.
- GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro séculos de latifúndio**. Paz e terra, 1968.
- MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**, livro terceiro: o processo global de produção capitalista, Volume VI. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/issue/view/5>. Acesso em: 1 dez. 2022.

### ***Agradecimentos***

À Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB, pela parceria e importante contribuição dada ao projeto do Roçado Lecampo; À UFCG, pela concessão de bolsa, por meio da Chamada PROPEX 002/2024.